

(GH) de 0,7 UI. Foi realizada a estimulação ovariana com FSH/LH na dose de 225 UI, até 8º dias. Após o 9º dia foram realizadas ultrassonografias a cada 2 dias para controle de crescimento folicular até o 17º dia, mantida a mesma dose de medicação sendo acrescido HCG na dose de 10.000 UI 36 horas antes da punção folicular visando a fertilização "in vitro". A punção de folículos foi realizada no 20º dia do ciclo, foram coletados 15 oócitos, sendo 13 maduros. Foi realizada a fertilização destes pelo método de FIV clássica, os parâmetros seminais dentro da normalidade apresentando motilidade de 90% e concentração de 150x10⁶. Dos 13 oócitos inseminados, foram obtidos 11 embriões em D3 com classificação embrionária entre A a C. Foi realizada a transferência a fresco de 2 embriões e 9 embriões foram criopreservados. Após 15 dias de espera, foi realizado o Beta HCG que comprovou a gravidez de feto único. Foi necessário o acompanhamento gestacional para manter a gravidez. O nascimento se deu por parto cesária com 38 semanas de gestação, sendo bebê do sexo masculino.

1972

EXAME GINECOLÓGICO ATRAVÉS DE SIMULAÇÃO VIRTUAL: UMA REALIDADE NO ENSINO MÉDICO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriani Oliveira Galão, Suzana Arenhart Pessini, Pyetra Nunes Zahn, Júlia Stücker de Almeida, Isadora Valério Anastacio, Juliete Costa Rodrigues

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: simulação e realidade virtual estão cada vez mais inseridas no cotidiano acadêmico. O ensino e aprimoramento do exame físico ginecológico adquirem uma inovadora perspectiva a partir do uso de equipamentos com reconhecimento de estruturas pélvicas com feedback imediato. Objetivos: aprimorar o ensino do exame ginecológico em alunos de medicina e avaliar esta experiência pela ótica dos mesmos. Metodologias: em parceria com o Instituto SIMUTEC (Centro de Simulação em Procedimentos Minimamente Invasivos), alunos do 8º semestre da disciplina de GO fizeram, em julho/2021, um treinamento no simulador Pelvic Mentor® (Symbionix). O sistema utiliza um sensor externo acoplado ao dedo, permitindo a identificação, em tempo real, de estruturas previamente definidas (vagina, reto, colo uterino, útero, tubas uterinas, ovários, bexiga, uretra e espinhas isquiáticas). O treinamento foi feito por monitoras previamente treinadas. Após, aplicou-se um teste de proficiência sobre a atividade realizada. Consideramos aprovados todos que obtiveram 75% ou mais de acertos. Os alunos foram convidados a responder um questionário sobre a atividade, via Google Forms. Resultados: a simulação como forma de aprendizado prático teve a aprovação de 80,8% dos 26 estudantes. Afirmaram que a atividade agregou muito às habilidades práticas em GO e tornaram-se capazes de avaliar aspectos do exame físico ginecológico de forma mais segura, podendo repetir o exame sem a necessidade de paciente in vivo. Em relação ao tempo de treinamento, 76,9% o julgaram adequado para aprendizagem (média de 1h e 5min por aluno). O apoio pedagógico durante o treinamento foi tido como importante para 96,2% dos alunos. Em uma escala de 0 a 10 (0 muito ruim e 10 excelente), a nota média foi de 9,2 para a atividade e 9,3 para seu aproveitamento. Após a atividade, 96,2% dos estudantes conseguiram identificar a maioria das estruturas indicadas, sendo que apenas 3,8% se considerava apto anteriormente. Apesar de o projeto envolver alunos do 8º período, 61,5% deste grupo acredita que o treinamento poderia ser feito antes, no 5º semestre. A nota média de proficiência foi 89,5%. Conclusões: os resultados nos encorajam a manter a metodologia de aprendizado baseado em simulação e realidade virtual. Como comentários adicionais dos próprios alunos fica a possibilidade de um treinamento adequado, sem a necessidade de ser inicialmente in vivo e com boas oportunidades de estudo a partir de um centro de treinamento modelo.

2046

TELERREABILITAÇÃO EM GRUPO POR VIDEOCONFERÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO PARA MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vanessa Dos Santos Rodrigues, Kelly Andara de Azevedo, Bárbara Soares Peterson, Marina Petter Rodrigues, Luciana Laureano Paiva, Jose Geraldo Lopes Ramos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL